

## Digitalização de informações sobre saúde

Novos serviços e aplicações digitais de saúde são possíveis graças a um uso mais amplo de dados e informações de saúde que são mais fáceis de entender e válidos para uma gama de usos e usuários. Estes serviços de saúde digitais, que vão da tele saúde à inteligência artificial, podem levar a um melhor acesso à saúde e aumentar a satisfação do paciente, especialmente entre aqueles pacientes que enfrentam as maiores barreiras aos serviços tradicionais de atendimento presencial, como os que vivem em áreas remotas (OECD, 2021<sup>[1]</sup>).

Esta transformação digital poderia ser útil para melhorar o acesso à saúde e a qualidade na América Latina e no Caribe. Os países da ALC também poderiam facilitar a criação e integração de organismos regionais de saúde através da digitalização da saúde, graças à comunicação em tempo real e à disseminação de recursos que foram destacados pela crise da COVID-19 (Di Paolantonio, 2020<sup>[2]</sup>). Os países ALC3 tinham em média 65% da atenção primária utilizando prontuário eletrônico, em comparação com 93% nos países da OCDE<sup>24</sup>. Somente a Costa Rica, relatando que todas as instituições públicas de atenção primária estão usando prontuário eletrônico teve uma taxa de cobertura maior do que a média da OCDE. O México teve a menor cobertura entre os países da ALC3 com menos de um terço das práticas utilizando o sistema (Figura 5.1).

Dois aspectos principais dos sistemas de saúde centrados nas pessoas são a consulta aos indivíduos sobre sua saúde, bem como dar-lhes acesso aos seus dados e informações de saúde. Em parte devido à crise da COVID-19, pacientes e provedores estão cada vez mais interessados em usar ferramentas digitais para melhorar a saúde individual e facilitar o envolvimento do paciente com os sistemas de saúde. Em cinco países da ALC, 41,6% dos indivíduos de 16-74 anos de idade usaram a Internet para buscar informações de saúde nos três meses anteriores à pesquisa, em comparação com 58,6% em média nos países da OCDE<sup>38</sup> (Figura 5.2). No entanto, existem diferenças demográficas e sócio-econômicas na busca de informações de saúde on-line (Oliveira Hashiguchi, 2020<sup>[3]</sup>). Os adultos mais velhos, indivíduos com níveis de escolaridade mais baixos, bem como os de lares com renda mais baixa, tinham menos probabilidade de procurar informações sobre saúde on-line. Tanto a saúde quanto a alfabetização digital são fundamentais para garantir que a transformação digital não deixe ninguém para trás.

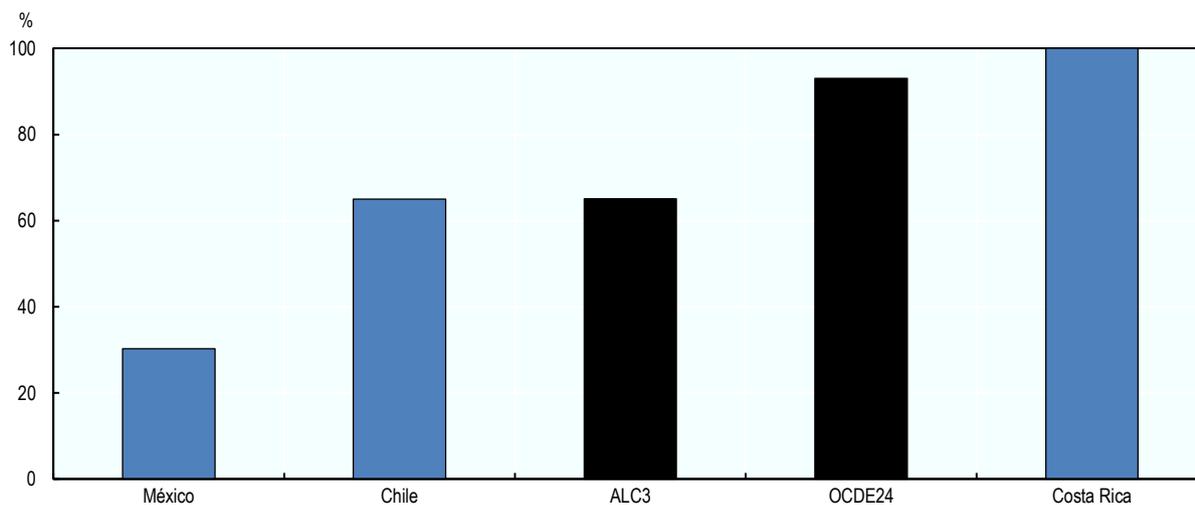
### Definição e comparabilidade

Um prontuário eletrônico é um registro médico computadorizado criado em uma organização que presta cuidados, como um hospital ou consultório médico, a pacientes dessa organização. Idealmente, os prontuários deveriam ser compartilhados entre os provedores e os ambientes para fornecer um histórico detalhado de contato com o sistema de saúde para pacientes individuais de múltiplas organizações. Os números apresentados sobre a implementação da tecnologia vêm de uma pesquisa realizada em 2021 nos países da OCDE à qual responderam 24 países membros da OCDE, incluindo três membros da ALC. A pesquisa foi realizada em 2012, 2016, e 2021. O banco de dados de Acesso e Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) por Famílias e Indivíduos fornece uma seleção de 92 indicadores, com base na segunda revisão do Modelo de Pesquisa da OCDE sobre Acesso e Uso de TIC por Famílias e Indivíduos. Os indicadores se originam tanto de uma coleta de dados da OCDE sobre a OCDE e países em processo de adesão ou parceiros-chave (como o Brasil), quanto de estatísticas do Eurostat sobre domicílios e indivíduos para os países da OCDE que fazem parte do sistema estatístico europeu (parte da média da OCDE<sup>38</sup>).

### Referências

- Di Paolantonio, G. (2020), “Fostering resilience in the post-COVID-19 health systems of Latin America and the Caribbean”, in *Shaping the COVID-19 Recovery: Ideas from OECD’s Generation Y and Z*, OECD, Paris, <https://www.oecd.org/about/civil-society/youth/Shaping-the-Covid-19-Recovery-Ideas-from-OECD-s-Generation-Y-and-Z.pdf>. [2]
- OECD (2021), *Health at a Glance 2021: OECD Indicators*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/ae3016b9-en>. [1]
- Oliveira Hashiguchi, T. (2020), “Bringing health care to the patient: An overview of the use of telemedicine in OECD countries”, *OECD Health Working Papers*, No. 116, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/8e56ede7-en>. [3]

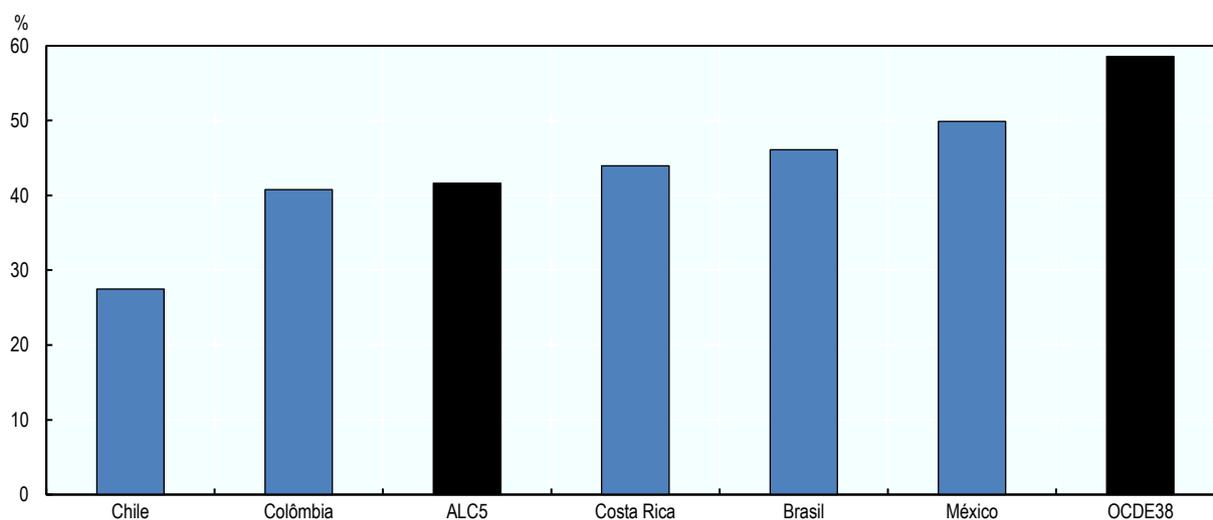
**Figura 5.1. Proporção de consultórios de atenção primária que utilizam prontuário eletrônico, 2021**



Fonte: Pesquisa da OCDE sobre o desenvolvimento e uso de sistemas de registros de saúde eletrônicos, 2021.

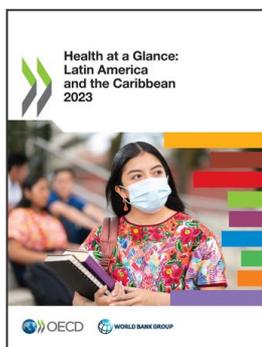
StatLink  <https://stat.link/810sh2>

**Figura 5.2. Porcentagem de adultos que buscam informações de saúde on-line, 2021 ou último ano**



Fonte: OECD ICT Access and Usage by Individuals 2022.

StatLink  <https://stat.link/ajurst>



**From:**  
**Health at a Glance: Latin America and the Caribbean 2023**

**Access the complete publication at:**

<https://doi.org/10.1787/532b0e2d-en>

**Please cite this chapter as:**

OECD/The World Bank (2023), “Digitalização de informações sobre saúde”, in *Health at a Glance: Latin America and the Caribbean 2023*, OECD Publishing, Paris.

DOI: <https://doi.org/10.1787/bee03817-pt>

This document, as well as any data and map included herein, are without prejudice to the status of or sovereignty over any territory, to the delimitation of international frontiers and boundaries and to the name of any territory, city or area. Extracts from publications may be subject to additional disclaimers, which are set out in the complete version of the publication, available at the link provided.

The use of this work, whether digital or print, is governed by the Terms and Conditions to be found at <http://www.oecd.org/termsandconditions>.